

# A ATUAÇÃO DO PSICÓLOGO COM CUIDADOS PALIATIVOS NA UTI NEONATAL

MARQUES, A.B.<sup>1</sup>; SANTOS, M.M.<sup>2</sup>

## RESUMO

Com uma filosofia que busca promover um olhar voltado para o humano em sua totalidade, os cuidados paliativos visam amenizar o sofrimento, físico, psíquico e espiritual causado pela doença cujo diagnóstico não possui perspectiva de cura. Com a recente inclusão da OMS do tratamento paliativo voltado para crianças e também para o ambiente em uma UTI neonatal o presente artigo visa apresentar a importância da atuação psicológica neste âmbito, promovendo um olhar que envolva desde o recém-nascido e sua família até a equipe multidisciplinar que possuem papel ativo durante o processo.

**PALAVRAS-CHAVE:** Paliativo; sofrimento; UTI neonatal.

## ABSTRACT

With a philosophy that seeks to promote a look at the human being in its entirety, palliative care aims to alleviate suffering, physical, psychological and spiritual caused by the disease whose diagnosis has no prospect of cure. With the recent inclusion by the WHO of palliative care for children and also for the environment in a neonatal ICU, this article aims to present the importance of psychological work in this area, promoting a look that involves from the newborn and his family to the multidisciplinary team that has an active role during the process.

**KEY-WORDS:** Palliative; suffering; neonatal ICU.

<sup>1</sup>Andreza Barbosa Marques. Graduada do Curso de Psicologia da Faculdade de Apucarana – FAP. Apucarana – Pr. 2021. Contato: andrezabmarques@hotmail.com

<sup>2</sup>Matheus Moreira Santos. Orientador da pesquisa. Docente do Curso de Psicologia da Faculdade de Apucarana – FAP. Apucarana – Pr. 2021. Contato: matheus.moreira@fap.com.br/ matmsantos@hotmail.com

## **INTRODUÇÃO**

A busca pela dignidade no processo da morte não condiz no apressamento da mesma, mas leva o indivíduo a buscar maneiras sobre como amenizar o sofrimento diante da realidade de um diagnóstico que não possui percepção de cura.

Mesmo que a morte seja um processo natural, a dificuldade em lidar com a mesma é uma questão cultural, e existe uma maior dificuldade ao lidar com o falecimento de uma criança do que a de um adulto, dada a precocidade repentina que isso acontece. Visto que as crianças não são capazes de expressar o desejo de viver ou morrer, cabe aos pais quando consultados sobre tal decisão, mesmo não possuindo resposta concreta.

O presente trabalho busca discorrer sobre a importância do papel do psicólogo dentro de uma UTI neonatal uma vez que após o diagnóstico da impossibilidade de vida de um recém-nascido faz-se a necessidade de voltar o olhar para a família bem como para a equipe multidisciplinar que faz parte do processo.

## **OBJETIVOS**

Entender sobre a importância do profissional da psicologia na atuação com cuidados paliativos na UTI neonatal.

## **METODOLOGIA**

O presente trabalho baseia-se em uma pesquisa exploratória-descritiva. Para o início das pesquisas fez-se uso de fontes secundárias que referenciam a utilização de conteúdos originários de outros autores que não estes. Posteriormente, foi desempenhada uma revisão literária para o mesmo, onde foram utilizados livros e artigos que abordem a atuação do psicólogo no contexto hospitalar com a atenção voltada para a UTI neonatal com o objetivo de se obter através de uma leitura crítica uma base teórica para o desenvolvimento do trabalho, além de um maior conhecimento ao elucidar a problematização apresentada no mesmo.

## **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

### **Origem e desmistificação do paliativo**

A médica inglesa Cicely Saunders iniciou a prática de um atendimento voltado para a totalidade do ser humano que também englobava a assistência. Além do sofrimento físico que a doença causa há também o sofrimento espiritual, emocional, familiar e social e através de uma correta avaliação é possível criar prognósticos que objetivam a amenização do sofrimento e o alívio da dor e dos sintomas físicos e também ofereçam suporte psicossocial e espiritual em todos os estágios desde o diagnóstico até o período de luto vivenciado pela família.

A OMS (2007) recomenda que se inicie o tratamento paliativo o mais breve possível para que se possa utilizar todos os recursos e esforços necessários para que haja uma melhor compreensão e controle dos sintomas, sendo possível que se possibilite mais dias de vida para o paciente (OMS, 2007 apud Gomes e Othero, 2016).

### **Inclusão dos cuidados paliativos no tratamento com crianças e a UTI neonatal**

Depois do momento em que se estabeleceu o seguimento dos cuidados paliativos para adultos e se estendeu também para as crianças, foi identificado a necessidade de se estender também para os cuidados em perinatologia. Mesmo com o grande avanço da medicina nas últimas décadas, incluindo a neonatologia, os recém-nascidos que nasceram com doenças raras e condições clínicas que exigem alta complexidade, passaram a ter maiores taxas de sobrevivência.

A OMS (1998) descreveu os cuidados paliativos pediátricos como cuidados ativos totais voltados para o corpo, mente e espírito da criança, contemplando também a família.

Através dos cuidados paliativos ocorre uma aceitação da morte como um fenômeno inevitável e levanta-se a necessidade de focar no cuidado e conforto do recém-nascido e promover um suporte adequado para a família. Para tanto, faz-se necessário considerar todas as fases da doença do recém-nascido, sua evolução até o final, objetivando no auxílio de uma morte digna, respeitando-o como pessoa.

A realidade encontrada pela equipe que atua em uma unidade de terapia intensiva é cercada por diversos sentimentos e emoções e a rotina do dia exige uma aprimorada capacitação técnica e preparo profissional para que saibam lidar com a perda, a dor e o sofrimento.

Compreender a realidade experienciada pela equipe, exige que haja a identificação dos fatores que contribuem para a despersonalização do atendimento ao paciente e também a sua família e que geram empecilhos para realizarem suas respectivas atuações, resultando o distanciamento, sofrimento e estresse da equipe.

De acordo com Mendes, Lustosa & Andrade, 2009 *apud* Vieira e Waischuung, 2018 (p. 147) o psicólogo deve ser o primeiro a se preocupar com o impacto da morte em sua estrutura psíquica, ressaltando que dada a sua proximidade com a mesma, além de um aporte teórico, o mesmo também receba o apoio psicoterápico, visto que ele também é afetado direta e emocionalmente com esse trabalho.

### **O luto e a importância da amenização do sofrimento**

Com o avanço da medicina a morte, a cura de várias doenças e o prolongamento da vida é um fator cada vez mais presente, entretanto, quando essa realidade infelizmente não condiz e o desafio de se manter uma vida quando a morte já está presente é uma realidade que toma lugar e o temor de manter a vida às custas de sofrimento, em uma UTI ligado a tubos em máquinas ou em um quarto hospitalar tomam conta dos pensamentos do indivíduo ou de seu responsável, levantando uma dúvida sem resposta concreta: fazer ou não fazer? Certo ou errado?

Muitos médicos recorrem a propostas de intervenções que geram o prolongamento da vida, mas sem a preocupação com a qualidade da mesma, resultando em martírio para o paciente. A morte em si não é o maior empecilho e sim a agonia e o drama que fazem parte do processo, na maioria dos hospitais e unidades de terapia o final da vida vem carregado de dor e sofrimento que adicionados a falta do toque humano, agregados a frieza das instituições de saúde e a falta de conhecimento sobre qual o próximo passo a ser realizado, resultam na realização de procedimentos que adiantem o fim da vida.

## CONCLUSÃO

Diante do conteúdo exposto é possível identificar que mesmo que seja recente, a inserção do psicólogo no contexto hospitalar com olhar voltado para os cuidados paliativos em uma UTI neonatal possui significativa importância. A necessidade de promover um auxílio que vise a minimização do sofrimento provocado pela hospitalização para os familiares bem como da equipe multidisciplinar que compõem o cenário implica em uma busca por manejos que atendam as demandas emergentes fazendo do ambiente hospitalar um lugar acolhedor para os atores que integram o ambiente.

## REFERÊNCIAS

CARDOSO, Lorena Costa; SILVA, Stéfany Henriques Pereira; LEAL, Stephanie dos Santos. **Cuidados paliativos em neonatologia: uma revisão literária**. Brazilian Journal of Health Review. Braz. J. Hea. Rev., Curitiba, v. 3, n. 5, p. 14589-14601 set./out. 2020.

GOMES, Ana Luisa Zaniboni; OTHERO, Marília Bense. **Cuidados Palitivos**. Estud. av. vol.30 no.88 São Paulo Sept./Dec. 2016.

KÓVACS, Maria Julia. **Bioética nas questões de vida e morte**. Psicol. USP vol.14 no.2 São Paulo 2003.

SILVA, Ednamare Pereira; SUDIGURSKY, Dora. **Concepções sobre cuidados paliativos: uma revisão bibliográfica**. Acta Paul Enferm 2008;21(3):504-8.

VIEIRA, André Guirland; WAISCHUUNG, Cristiane Dias. **A atuação do psicólogo hospitalar em Unidades de Terapia Intensiva: a atenção prestada ao paciente, familiares e equipe, uma revisão da literatura**. Rev. SBPH vol.21 no.1 Rio de Janeiro jan./jun. 2018.